

ACM ataca a 'primazia dos sulistas'

O senador Antônio Carlos Magalhães (RFL-BA) suspendeu ontem a trégua com o aliado Fernando Henrique Cardoso, atacou duramente o Governo e avisou que os parlamentares não serão mais complacentes com o Executivo. A rebelião ocorreu durante sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que convocou os ministros do Planejamento, José Serra, e das Minas e Energia, Raimundo Brito, para debater a privatização da Eletrobrás.

Ao inquirir Serra, o senador acusou o Governo de ser formado majoritariamente por paulistas, que defendem os interesses do Sul, e disse que São Paulo está destruindo a Eletrobrás com um calote de R\$ 2 bilhões, sem que seja tomada qualquer atitude. "São Paulo não paga porque não quer pagar. Se fosse um outro estado, já teriam cortado a energia, bloqueado as contas, não receberiam mais o governador. Mas São Paulo pode tudo porque está com



Alan Marques

Apesar da cordialidade aparente, ACM não poupou Serra

o poder e nós estamos desamparados", queixou-se o senador.

Para acabar com esta primazia sulista, Antônio Carlos Magalhães pregou a união dos governadores do Nordeste, Norte e Centro-Oeste na reforma tributária e avisou sobre uma possível rebelião no Congresso: "O Presidente não vai encontrar um Senado e uma Câmara tolerantes por muito mais tempo", avisou.

O senador disse que aprova as privatizações e as concessões, que ocupam espaço privilegiado na agenda do Executivo, mas recla-

mou que elas não irão acabar com as desigualdades entre as regiões. Questionou até a união com os países do Cone Sul. "O Mercosul é do Rio de Janeiro para baixo e o Brasil não suportará isso por muito mais tempo", advertiu.

O ministro repetiu as críticas do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, ao Programa Comunidade Solidária, comandado pela primeira-dama Ruth Cardoso. "Não será com o programa que a fome irá desaparecer, será com programas sérios", completou ACM, reclamando obras, in-

centivos fiscais e projetos de longo prazo para o semi-árido nordestino.

Serra tentou contestar as críticas à inadimplência do setor elétrico, usadas como pretexto para o ataque. Disse que o Governo vinha negociando soluções, mas ACM foi categórico. "São Paulo já pagou algum mês? Pagou? Pagou ou não pagou? Quero saber se pagou", interrompia o senador a cada tentativa de resposta de Serra. Matreiro, o ministro do planejamento passou a palavra ao ministro Raimundo Brito, baiano e apadrinhado de ACM, para que este falasse das negociações que vinha fazendo com os estados devedores.

Em seguida, Serra alfinetou: "Não se pode menosprezar o peso político da Bahia, especialmente neste setor". O presidente da Eletrobrás, Antônio Imbassahy, também é baiano e foi indicado por ACM. Melhorado as exportações do nordeste para os países vizinhos, mas foi contestado por ACM. "O senhor sabe que isto não é verdade". Serra lembrou que os demais estados devem também outros R\$ 600 milhões a Eletrobrás e nem por isso tiveram sua energia cortada.